

TRIGO

** Eng. Agrônomo Carlos Hugo Godinho*

O plantio de trigo avançou lentamente nesta semana, em função do grande volume pluviométrico registrado no Sudoeste e Sul do Estado. Apesar do atraso momentâneo, estas chuvas devem gerar ótimas condições para o desenvolvimento do cereal a partir do instante em que as semeadoras possam voltar a campo.

Os preços de trigo tiveram um novo aumento nesta semana, chegando a R\$ 110 em algumas praças. Esse incremento encarece o custo de produção da farinha nos moinhos, e uma das válvulas de escape da indústria estava sendo a venda de farelo de trigo. Porém, os preços deste subproduto se estabilizaram em R\$ 52,06 a saca de 30 kg, conforme a pesquisa de preços pagos de maio, valores apenas 2% menores que os praticados na pesquisa anterior (R\$ 53,12 em fevereiro) e 2% superiores aos praticados em maio de 2021 (R\$ 51,13). Os preços do farelo de trigo tendem a ter uma correlação maior com os preços de milho, e a redução dos preços deste nos últimos 12 meses foi determinante para impedir a valorização do resíduo da farinha.

FEIJÃO

**Economista Methodio Groxko*

Novamente, após uma trégua de três dias de tempo bom, a chuva retornou e interrompeu a colheita de feijão. Até 27/05/2022, os produtores haviam colhido 60% dos 303 mil hectares cultivados na segunda safra. As lavouras colhidas até aquela data apresentaram produtividades e qualidade do produto altamente satisfatórias. Já o restante das lavouras que serão colhidas após essas chuvas, segundo os produtores, poderá resultar em redução tanto na produtividade como, principalmente, na qualidade do produto. Os trabalhos com a colheita deverão se estender durante os próximos 15 dias, período em que todos os municípios deverão encerrar esta prática.

Até a presente data, a colheita já atingiu cerca de 67% da área plantada na segunda safra. Para os próximos dias os produtores esperam que as condições climáticas favoreçam os trabalhos de campo e permitam colher o restante das lavouras. As maiores áreas que ainda faltam ser colhidas estão nos Núcleos Regionais de Ponta Grossa, Pato Branco, Francisco Beltrão e Guarapuava.

Boletim Semanal* – 21/2022 – 09 de junho de 2022

Apesar do excesso de chuvas, neste final de colheita, esta situação não afetou de forma expressiva a comercialização. Assim sendo, o mercado continua calmo e os preços recebidos pelos produtores até reduziram. Na última semana o produtor recebeu, em média, R\$ 205/sc de 60 kg no feijão preto, redução de 2,9% frente ao período anterior, e RS 350,00/sc de 60 kg pelo tipo cores, redução de 8,6% em relação à semana passada.

MILHO

**Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

Milho Segunda Safra 21/2022

O relatório semanal do Deral apontou que já temos 26% da área total de 2,7 milhões de hectares em fase final, a maturação. Com isso, já é possível conjecturar que esta área não sofrerá impactos significativos em decorrência de geadas e, por consequência, deve manter a produtividade atual. Por outro lado, 64% da área encontra-se em frutificação, 9% em floração e 1% em desenvolvimento vegetativo. Logo, 74% da área é suscetível a um impacto maior em decorrência do clima.

A colheita ainda é incipiente, principalmente porque ocorreram chuvas no Estado e isso acaba por inviabilizar momentaneamente os trabalhos de campo.

CEVADA

** Eng. Agrônomo Rogério César Nogueira*

No mês de junho se iniciou o plantio da cultura da cevada. Segundo o último levantamento, a área plantada chegou a 5% da área estimada para o ciclo. Neste ano, a cultura ocupará uma área de aproximadamente 74 mil hectares no Paraná. Levantamento de maio apontava para colheita de 345,8 mil toneladas. O Estado é o principal produtor do grão, responsável por 72% da produção de cevada no País. A região de Guarapuava se destaca na produção. Nesta safra de 21/22, a região irá plantar 44.000 ha do grão. Os produtores estão esperando diminuir as chuvas para acelerar o plantio.

SUINOCULTURA

**Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

O Paraná produziu, no primeiro trimestre deste ano, 263,2 mil toneladas de carne suína, alta de 9% quando comparado

Boletim Semanal* – 21/2022 – 09 de junho de 2022

ao mesmo período do ano anterior. O Paraná é o segundo maior produtor nacional, com participação de 21% no total. No mesmo período, no Brasil, foram produzidas 1,2 milhão de toneladas de carne, representando um avanço de 7%.

OVOS

** Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

Ovos e Ovoprodutos: exportações crescentes em 2022

Em 2021, segundo o Agrostat Brasil/MAPA, o Brasil exportou 25.557 toneladas de ovos e ovoprodutos, 68,8% maior que o total exportado em igual período de 2020 (15.140 toneladas). O faturamento obtido em 2021 foi de US\$ 76,045 milhões, 58,7% maior que em igual período de 2020, cujo valor foi de US\$ 47,919 milhões.

Os itens que compõem o “complexo ovos” são os ovos férteis destinados à incubação, os ovos frescos com casca, ovos cozidos e secos, gemas frescas e cozidas e ovoalbumina. Os itens mais representativos são os ovos férteis destinados à incubação e os ovos frescos com casca.

No Paraná, segundo maior exportador nacional, também ocorreu elevação tanto em volume (+35,2%) e como em faturamento (+42,8%), sendo que os números foram: 2020 (volume: 4.732 toneladas / faturamento: US\$ 15,988 milhões) e 2021 (volume: 6.398 toneladas/ faturamento: US\$ 22,843 milhões).

Considerando de janeiro a abril de 2022, o País exportou 10.309 toneladas de ovos e ovoprodutos, 17,5% maior que o volume total exportado em igual período de 2021 (8.772 toneladas). Já em termos de faturamento, no primeiro quadrimestre de 2022 obteve-se um valor de US\$ 29,846 milhões, 32,9% maior que em igual período de 2021 (US\$ 22,455 milhões).

O Paraná, nesse primeiro quadrimestre de 2022, começa a aparecer como o segundo maior exportador nacional, também acusando alta tanto em volume (+4,9%) como em faturamento (+24,7%), sendo que os números foram: 2022 (volume: 2.169 toneladas / faturamento: US\$ 8,529 milhões) e 2021 (volume: 2.068 toneladas/ faturamento: US\$ 6,837 milhões).

O Mato Grosso surge como o maior exportador em 2022 (1º quadrimestre), com um volume de 2.415 toneladas e um

Boletim Semanal* – 21/2022 – 09 de junho de 2022

faturamento de US\$ 2,918 milhões). Em terceiro lugar vem São Paulo (volume: 2.050 toneladas / faturamento: US\$ 8,856 milhões). Em quarto lugar surge Minas Gerais (volume: 1.752 toneladas / faturamento: US\$ 2,305 milhões) e em quinto lugar, Santa Catarina (volume: 800 toneladas / faturamento: US\$ 3,695 milhões).

Já os principais destinos de ovos e gemas brasileiros foram: 1º - Emirados Árabes Unidos (volume: 4.167 toneladas / faturamento: US\$ 5,571 milhões), 2º - Senegal (volume: 1.963 toneladas / faturamento: US\$ 7,427 milhões), 3º - México (volume: 1.565 toneladas / faturamento: US\$ 7,238 milhões), 4º – Paraguai (volume: 712 toneladas / faturamento: US\$ 2,873 milhões), 5º - Omã (volume: 273 toneladas / faturamento: US\$ 336.816), 6º - Japão (volume: 225 toneladas / faturamento: US\$ 517.419), 7º - EUA (volume: 225 toneladas / faturamento: US\$ 593.910), 8º - Uruguai (volume: 174 toneladas / faturamento: US\$ 549.446), 9º - Bolívia (volume: 148 toneladas / faturamento: US\$ 633.681) e 10º – Arábia Saudita (volume: 139 toneladas / faturamento: US\$ 466.941).

Fiquem conectados no DERAL:

<https://www.agricultura.pr.gov.br/>

www.facebook.com/deralseab.pr

https://instagram.com/deral_pr

https://twitter.com/do_deral

Informe-se, compartilhe, interaja!